

Odisseia

Ἄνδρα μοι ἔννεπε, μοῦσα, πολύτροπον, ὃς μάλα πολλὰ
πλάγχθη, ἐπεὶ Τροίης ἱερὸν πτολίεθρον ἔπερσεν·

“Fala-me, Musa, do homem astuto que tanto vagueou,
depois que de Tróia destruiu a cidadela sagrada.
Muitos foram os povos cujas cidades observou,
cujos espíritos conheceu; e foram muitos no mar
os sofrimentos por que passou para salvar a vida,
para conseguir o retorno dos companheiros a suas casas.
Mas a eles, embora o quisesse, não logrou salvar.
Não, pereceram devido à sua loucura,
insensatos, que devoraram o gado sagrado de Hiperión,”

Odisseia

“o Sol – e assim lhes negou o deus o dia do retorno.
Destas coisas fala-nos agora, ó deusa, filha de Zeus.
Nesse tempo, já todos quantos fugiram à morte escarpada
se encontravam em casa, salvos da guerra e do mar.
Só àquele, que tanto desejava regressar à mulher,
Calipso, ninfa divina entre as deusas, retinha
em côncavas grutas, ansiosa que se tornasse seu marido.
Mas quando chegou o ano (depois de passados muitos outros)
no qual decretaram os deuses que ele a Ítaca regressasse,
nem aí, mesmo entre o seu povo, afastou as provações.
E todos os deuses se compadeceram dele,
todos menos Posídon: e até que sua terra alcançasse,
o deus não domou a ira contra o divino Ulisses.

Odisseia

“Vede bem como os mortais acusam os deuses!

De nós (dizem) provêm as desgraças, quando são eles,
pela sua loucura, que sofrem mais do que deviam!

Como agora Egisto, além do que lhe era permitido,
do Atrida desposou a mulher, matando Agamémnon

À sua chegada, sabendo bem da íngreme desgraça –
pois lha tínhamos predito ao mandarmos

Hermes, o vigilante Matador de Argos:

que não matasse Agamémnon nem lhe tirasse a esposa,
pois pela mão de Orestes chegaria a vingança do Atrida,
quando atingisse a idade adulta e saudades da terra sentisse.

Assim lhe falou Hermes; mas seus bons conselhos o espírito
de Egisto não convenceram. Agora pagou tudo de uma vez. “

Od., I. 32-43

Odisseia: A Telemaquia

“Tal resposta deu à deusa o prudente Telémaco:

‘Pois a ti, estrangeiro, direi tudo sem rodeios.

Declara a minha mãe que sou filho de Ulisses,
embora por mim não o saiba ao certo:

ninguém da sua filiação pôde nunca saber.

Quem me dera ser filho de um homem feliz,

a quem a velhice viesse encontrar no meio das suas posses!

Mas agora ficarás a saber que é do mais infeliz

dentre os mortais que me dizem ser filho.”

Od., I. 213-219

Odisseia: A Telemaquia

“(...) Pois não deves entregar-te
a atitudes infantis; já a tua idade tal coisa não o permite.
ou não terás ouvido da fama que granjeou o divino Orestes
entre todos os homens, quando matou o assassino do seu pai,
Egisto ardiloso, porque este o pai glorioso lhe matara?
Pela tua parte, amigo – vejo como és alto e belo -,
sê corajoso, para que homens ainda por nascer falem bem de ti.”

Od., I. 296-302.

Odisseia – A Telemaquia

“Logo ordenou aos arautos de voz penetrante
que chamassem para a assembleia os Aqueus de longos cabelos.

Od., II. 6-7

“Nunca houve entre nós uma assembleia
desde que o divino Ulisses partiu nas côncavas naus.
Quem nos chama agora? Quem sentiu tal necessidade
dentre os homens mais novos ou dentre os mais velhos?
(...)

Ou será outro assunto público sobre o qual quer discursar?
Parece-me pessoa idónea, abençoada; e que Zeus
o cubra de benesses, seja qual for o seu intuito.”

Od., II. 27-34

Odisseia – A Telemaquia

Não levo a mal aos orgulhosos pretendentes
o facto de praticarem a violência na má vontade da sua mente.
Põem as suas próprias vidas em risco ao dizimarem
com violência os bens de Ulisses, que dizem jamais regressar.
Não! É o resto do povo que censuro, o modo como todos
vos sentais em silêncio, evitando abordá-los com discursos
que os refreassem, sendo vós muitos, e eles poucos.”

Od., 230-241

Odisseia – A Telemaquia

“À deusa deu resposta o prudente Telémaco:

‘Mentor, como direi? Como o deverei cumprimentar?

Não tenho experiência de palavras subtis; é natural

que um jovem se iniba de interrogar um homem idoso.”

Od., III. 21-24

Odisseia – A Telemaquia

“Lá não havia outro que se comparasse com Ulisses em conselho, porquanto estava o divino Ulisses acima de todos em dolos de toda a espécie – o teu pai, se na verdade és mesmo seu filho. Mas toma-me o espanto ao contemplar-te. Pois as tuas palavras são semelhantes às suas; ninguém diria que um homem tão novo falasse com tanto propósito.”

Od., III. 120-125

Odisseia – A Telemaquia

“Mas vós, lá longe, tudo ouvistes sobre o filho de Atreu,
como chegou a casa, como Egisto lhe deu uma morte amarga.
Na verdade, pagou o preço de modo doloroso.
Que coisa excelente, quando fica do homem assassinado o filho,
uma vez que Orestes castigou o assassino de seu pai,
Egisto ardiloso, porque lhe matara o pai famoso!
Também tu, amigo, pois vejo que és alto e belo,
serás valente, para que os vindouros falem bem de ti.”

Od., III. 193-200

Odisseia - A Telemaquia

“Afirmo que nunca vi pessoa tão parecida com outra,
quer homem, quer mulher (olho dominada pelo espanto!),
como este jovem com o filho do magnânimo Ulisses,
Telémaco, que ainda recém-nascido deixou em casa”

Od., IV. 141-144

“Apercebo-me agora da semelhança que apontas.
Assim eram os pés dele; assim eram as mãos.
A expressão nos olhos, a cabeça e o cabelo.”

Od., IV. 148-150

Odisseia – A Telemaquia

“Por tudo o que dizes é excelente, querido filho, o sangue
de que provéns. Trocarei os teus presentes; posso fazê-lo.
Dos presentes que jazem como tesouros na minha casa,
dar-te-ei o que é mais belo e precioso:
dar-te-ei uma taça cinzelada, toda feita de prata.
mas os rebordos são trabalhados com outro,
obra de Hefesto. Deu-ma o herói Fédimo,
rei dos Sidónios, quando me acolheu em sua casa,
numa altura em que por lá viajava. Agora quero dar-ta a ti.”

Od., IV. 611-619



Ulisses no Mar

“Proclamarei ao país o homem que viu tudo,
Que conheceu os mares, que soube todas as coisas,
(...)
Ele viu as coisas secretas e relatou o que era oculto,
(...)
Regressado de rota longínqua, fatigado e sereno”

I, 1-19

“Fala-me, Musa, do homem astuto que tanto vagueou,
depois que de Tróia destruiu a cidadela sagrada.
Muitos foram os povos cujas cidades observou,
cujos espíritos conheceu; e foram muitos no mar
os sofrimentos por que passou para salvar a vida,
para conseguir o retorno dos companheiros a suas casas.

Od., I, 1-6

CARREIRA, José Nunes, *Literaturas da Mesopotâmia*, Centro de
História da Universidade de Lisboa, 2002, p. 147.

Ulisses no Mar

Até daí, devido à minha valentia, deliberação e presciência, [ἀρετῆι, βουλήι τε νόωι]
consequimos fugir; e destas qualidades penso ainda lembrar-me!

Od., XII, 211-12

No teu peito está sempre algum pensamento:

(...)

porque és facundo, arguto e prudente. (...)

Od. XIII, 330-2

Homem teimoso, de variado pensamento, urdidor de enganos:

nem na tua pátria estás disposto a abdicar dos dolos

e dos discursos mentirosos, que no fundo te são queridos.

Mas não falemos mais destas coisas, pois ambos somos

versados em enganos: tu és de todos os mortais o melhor

em conselho e em palavras; dos imortais, sou eu a mais famosa

em argúcia proveitosa. (...)

Od., XIII, 293-99

Ulisses no Mar

Canto V: Calipso, em Ogígia.

Cantos VI – XII: Feaces, em Esquéria.

Canto IX: Cícones, em Ísmaro; Lotófagos; Ciclopes

Canto X: Éolo, em Eólia; Lestrígonas, na cidadela de Lamo, em Telépilo; Circe, em Eeia.

Canto XI: Cimérios, margens do Oceano- a *Nékyia*.

Canto XII: Circe; Sereias; Cila e Caríbdis; Gado de Hiperión, na ilha do Sol; Caríbdis.



BALEN, Hendrick van, *Odysseus as a Guest of the Nymph Calypso*, c. 1616

Ulisses no Mar

Em torno da gruta crescia um bosque frondoso
de álamos, choupos e ciprestes perfumados,
onde aves de longas asas faziam os seus ninhos:

(...)

E em redor da côncava gruta estendia-se uma vinha:
uma trepadeira no auge do seu viço, cheia de cachos.

Fluíam ali perto quatro nascentes de água límpida,
juntas umas das outras, correndo por toda a parte;
e floriavam suaves pradarias de aipo e violeta.

Até um imortal, que ali chegasse, se quedaria,
só para dar prazer ao seu espírito com tal visão.

V. 63-74

Ulisses no Mar

“Filho de Laertes, criado por Zeus, Ulisses de mil ardis!
Então para tua casa e para a amada terra pátria
queres agora regressar? Despeço-me e desejo-te boa sorte.
mas se soubesses no teu espírito qual é a medida da desgraça
que te falta cumprir, antes de chegar à terra pátria,
aqui permanecerias, para comigo guardares esta casa;
e serias imortal, apesar do desejo que sentes de ver
a esposa por que anseias constantemente todos os dias.
pois eu declaro na verdade não ser inferior a ela,
de corpo ou estatura: não é possível que mulheres
compitam em corpo e beleza com deusas imortais”

V. 203-213

Ulisses no Mar

Respondendo-lhe assim falou o astucioso Ulisses:

“Deusa sublime, não te encolerizes contra mim. Eu próprio sei bem que, comparada contigo, a sensata Penélope é inferior em beleza e estatura quando se olha para ela. Ela é uma mulher mortal; tu és divina e nunca envelheces. Mas mesmo assim quero e desejo todos os dias voltar a casa e ver finalmente o dia do meu regresso. E se algum deus me ferir no mar cor de vinho, aguentarei: pois tenho no peito um coração que aguenta a dor. Já anteriormente muito sofri e muito aguntei no mar e na guerra: que mais esta dor se junte às outras.”

V. 214-224



RUBENS, Pieter Pauwel, Ulysses and Nausicaa on the Island of the Phaeacians, c. 1627

Ulisses no Mar

De bronze eram as paredes que se estendiam daqui para ali,
até ao sítio mais afastado da soleira; e a cornija era de cor azul.

De ouro eram as portas que se fechavam na casa robusta,
e na brônzea soleira viam-se colunas de prata.

Prateada era a ombreira e de ouro era a maçaneta da porta.

De cada lado estavam cães feitos de ouro e de prata,
que fabricara Hefesto com excepcional perícia

para guardarem o palácio do magnânimo Alcínoo:

eram imortais e todos os seus dias eram isentos de velhice.

(...)

Aí os príncipes dos Feaces tinham por hábito sentar-se

A beber e a comer, pois tinham de tudo em abundância.

Ulisses no Mar

Fora do pátio, começando junto às portas, estendia-se
o enorme pomar, com uma sebe de cada um dos lados.

Nele crescem altas árvores, muito frondosas,
pereiras, romãzeiras e macieiras de frutos brilhantes;
figueiras que davam figos doces e viçosas oliveiras.

Destas árvores não murcha o fruto, nem deixa de crescer
no inverno nem no verão, mas dura todo o ano.

Continuamente o Zéfiro faz crescer uns, amadurecendo outros.

A pêra amadurece sobre outra pêra; a maçã sobre outra maçã;

VIII. 112-121

Ulisses no Mar

A nós sempre caro é o festim, assim como a lira, as danças,
as mudas de roupa, os banhos quentes e a cama.

Agora, todos vós que sois os melhores bailarinos dos Feaces,
dai início à dança! Para que o estrangeiro conte aos amigos
quando chegar a casa como somos superiores aos outros
na navegação, na corrida, na dança e no canto!

VIII. 248-253

Ulisses no Mar

(...) Ao décimo dia desembarcámos
na terra dos Lotófagos, que comem alimento floral.

(...)

Partiram de imediato e introduziram-se no meio dos Lotófagos.

E não ocorreu aos Lotófagos matar os nossos companheiros;
em vez disso, ofereceram-lhes o lótus, para que o comessem.

E quem entre eles comesse o fruto do lótus, doce como mel,

Já não queria voltar para dar a notícia, ou regressar a casa;

mas queriam permanecer ali, olvidados do seu retorno.

IX. 83-97



Ulisses no Mar

Dali navegámos em frente, entristecidos no coração.
Chegámos à terra dos Ciclopes arrogantes e sem lei
que, confiando nos deuses imortais, nada semeiam
com as mãos nem aram a terra; mas tudo cresce
e dá fruto sem se arar ou plantar o solo:
trigo, cevada e as vinhas que dão o vinho a partir
dos grandes cachos que a chuva de Zeus faz crescer.
Para eles não há assembleias deliberativas nem leis;
mas vivem nos píncaros das altas montanhas
em grutas encavadas, e cada um dá as leis à mulher
e aos filhos. Ignoram-se uns aos outros.

IX. 105-115

Ulisses no Mar

'Ficarão agora aqui alguns de vós, ó fiéis companheiros,
enquanto eu, na minha nau, com os outros, irei indagar,
a respeito dos homens desta terra, quem eles são:
se são arrogantes e selvagens, ou se prezam a justiça;
Se recebem bem os hóspedes e se são tementes aos deuses.'

IX. 172-176

Ulisses no Mar

Mas nós chegamos junto de ti como suplicantes,
esperando que nos dê hospitalidade; ou que de outro modo
sejas generoso connosco: pois tal é a obrigação dos anfitriões.
respeita, ó amigo, os deuses: somos teus suplicantes.
É Zeus que salvaguarda a honra de suplicantes e estrangeiros:
Zeus Hospitaleiro, que segue no encalço de hóspedes venerandos.
Assim falei; e ele respondeu logo, com coração impiedoso:
'És tolo, estrangeiro, ou chegas aqui de muito longe,
Se me dizes para recear ou honrar os deuses.
Nós, os Ciclopes, não queremos saber de Zeus detentor da égide,
Nem dos outros bem-aventurados, pois somos melhores do que eles.
Nem que eu alguma vez, só para evitar a ira de Zeus, te pouparia
A ti ou aos teus companheiros. Só se eu quisesse.'

Ulisses no Mar

Ó Ciclope, perguntaste como é o meu nome famoso. Vou dizer-to,
E tu dá-me o presente de hospitalidade que prometeste.
Ninguém é como me chamo. Ninguém chamam-me
A minha mãe, o meu pai, e todos os meus companheiros.

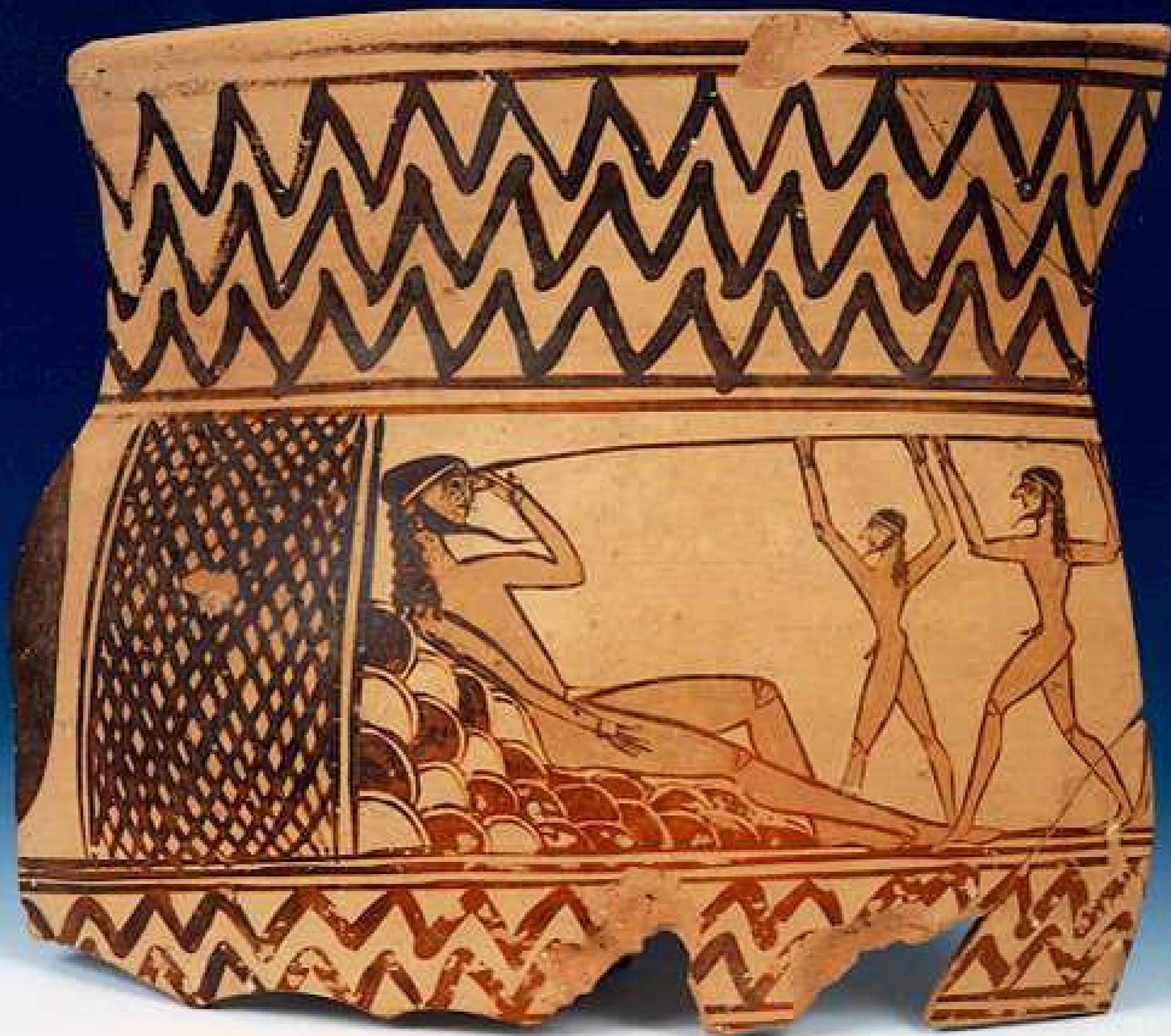
IX. 354-7

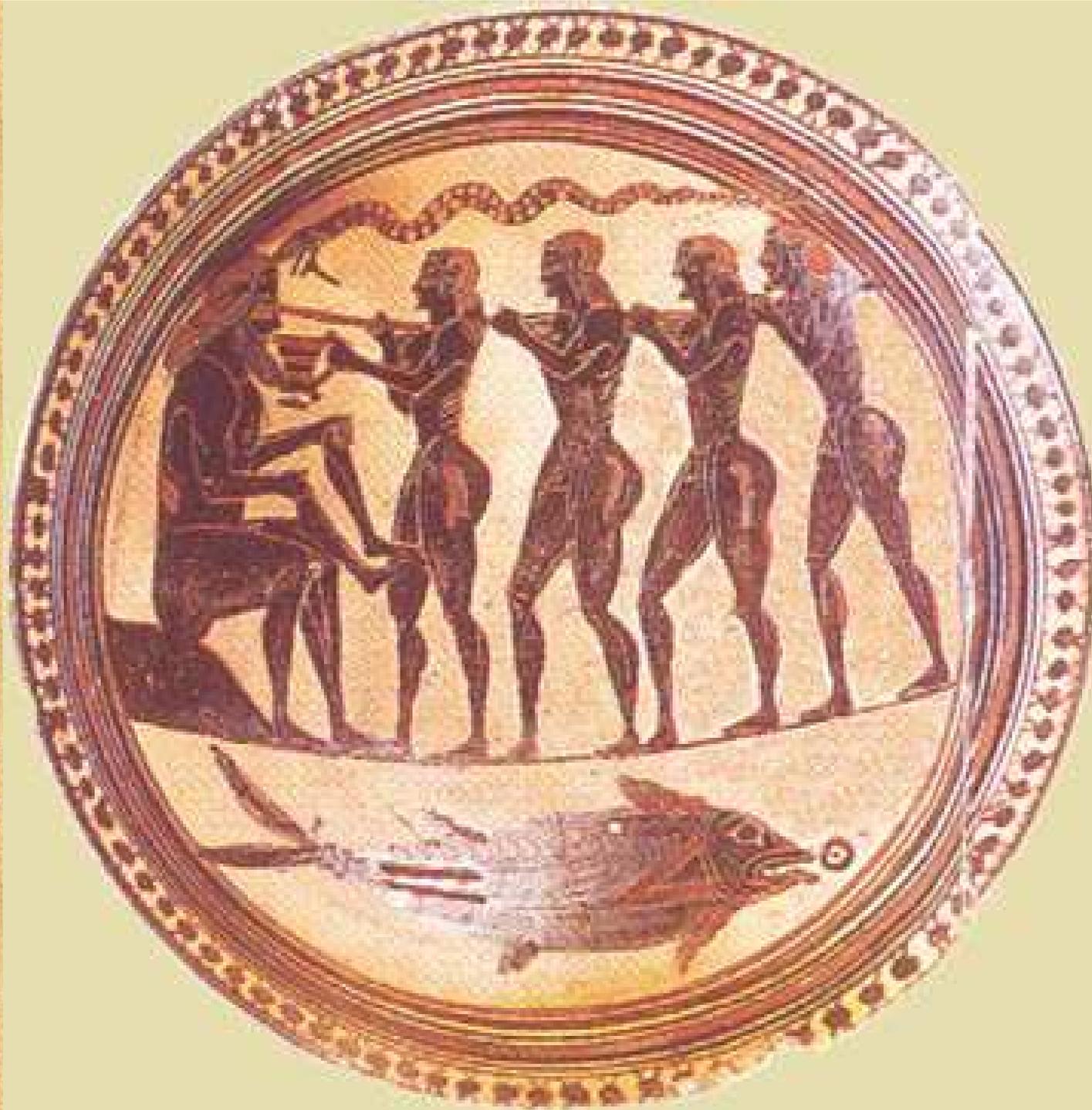
Ó Ciclope, parece que não eram os amigos de uma homem fraco
Que tinhas a intenção de devorar cruentamente na tua gruta escavada.
Os teus actos nefandos tinham mesmo de se abater sobre ti,
Ó malvado, que não hesitaste em comer os hóspedes em tua casa.
Zeus e os outros deuses fizeram recair sobre ti a sua vingança.

IX. 475-9

Ó Ciclope, se algum homem mortal te perguntar
Quem foi que vergonhosamente te cegou o olho,
Diz que foi Ulisses, saqueador de cidades,
Filho de Laertes, que em Ítaca tem seu palácio.

IX. 502-5

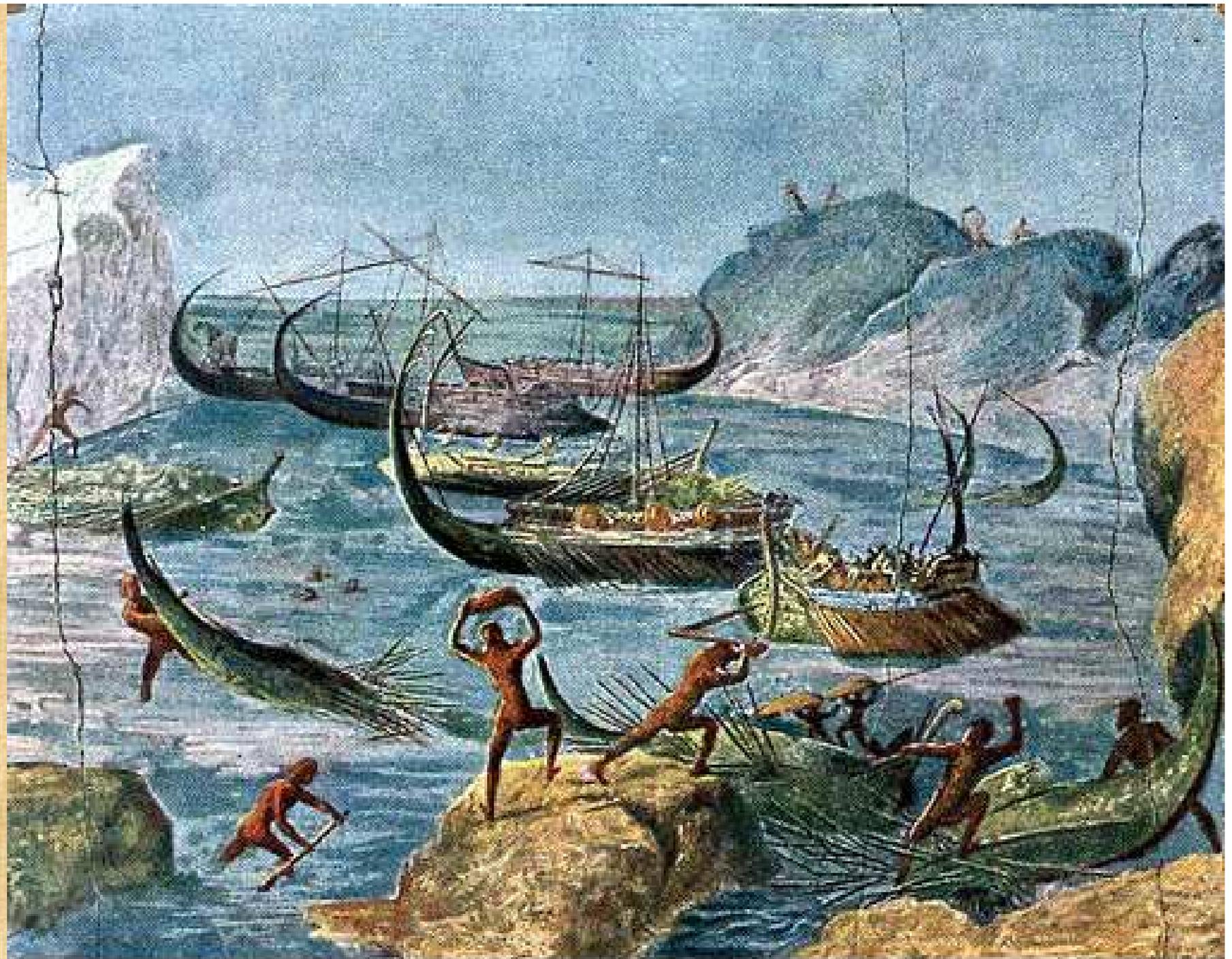






Copyright © 2004 The National Gallery, London. All rights reserved.

Turner, 1829.



The Laestrygonians. Wall-painting from 1C BC. Photo © Maicar Förlag - GML.



Lorenzo Garbieri 1588-1654: La Maga Circe. Photo © Maicar Förlag - GML

Ulisses no Mar

Aportámos à ilha de Eeia, onde vivia
Circe de belas tranças, terrível deusa de fala humana,
irmã de Eetes de pernicioso pensamento.
Ambos foram gerados pelo Sol, que dá luz aos mortais,
Tendo por mãe Perse, filha do Oceano.

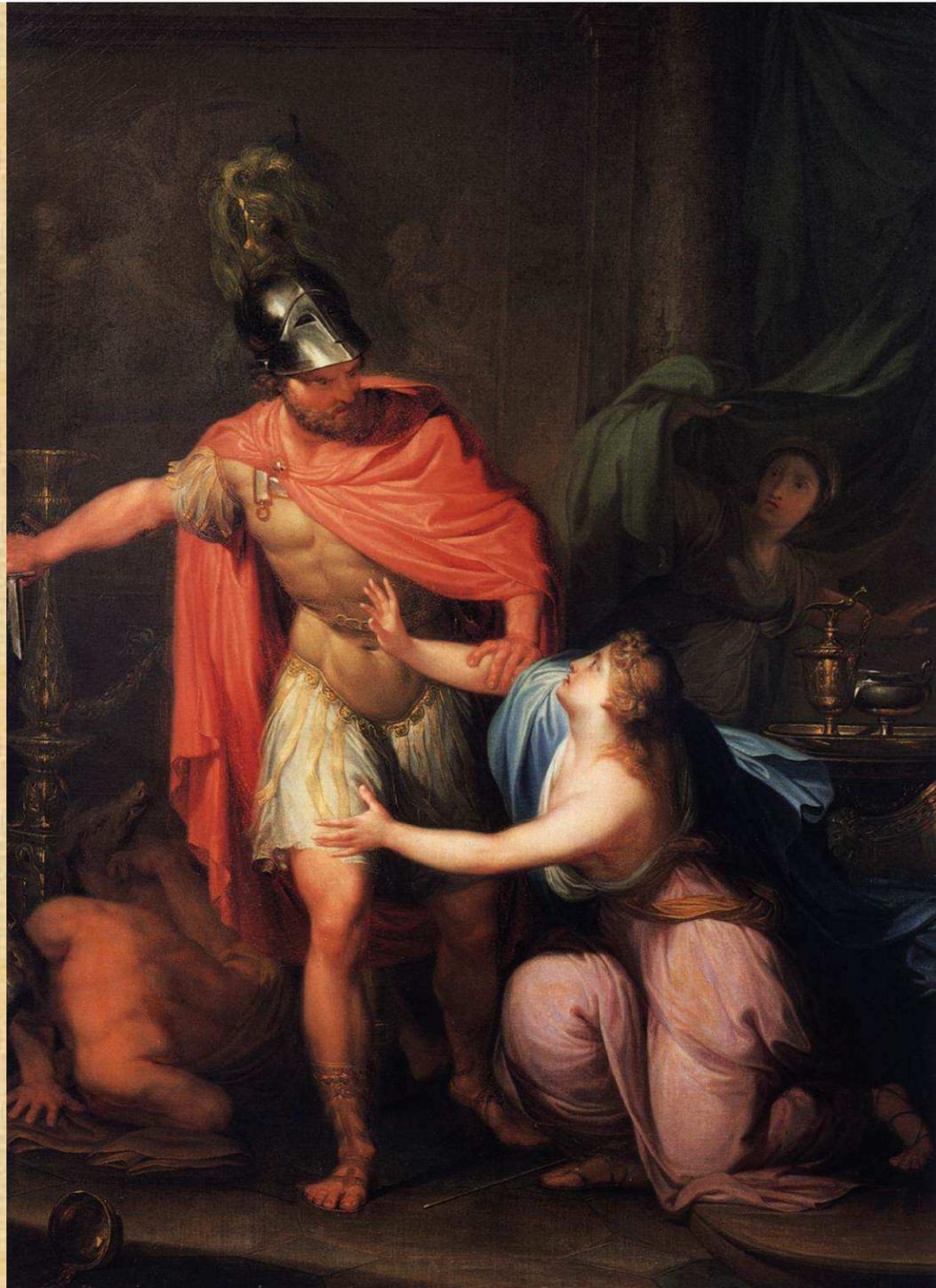
X. 135-139

Quando a nau deixou a corrente do rio Oceano,
Chegou às ondas do mar de amplos caminhos
E à ilha de Eeia, onde da Aurora que cedo desponta
Estão a morada, os lugares das duas danças e o nascer do Sol.

XII. 1-7



Cittadini, Pier Francesco, Ulysses Foiling the Wiles of Circe, s. XVII.





Ulisses no Mar

“Mas tendes primeiro que cumprir outra viagem
E descer à morada de Hades e da temível Perséfone,
Para consultardes a alma do tebano Tirésias,
O cego adivinho, cuja mente se mantém firme.
Só a ele, na morte, concedeu Perséfone o entendimento,
Embora os outros lá esvoacem como sombras.”

X. 490-5

Ulisses no Mar

“fica ali sentado: não permitas que as cabeças destituídas de força dos mortos se cheguem ao sangue, antes de interrogares Tirésias. então virá ao teu encontro o adivinho, ó condutor das hostes, que te indicará o caminho, a distância da viagem e o teu regresso, como navegarás sobre o mar piscoso.”

X. 536-540

Ulisses no Mar

“Não tentes reconciliar-me com a morte, ó glorioso Ulisses.
Eu preferiria estar na terra, como servo de outro,
até de homem sem terra e sem grande sustento,
do que reinar aqui sobre todos os mortos.”

XI. 488-491

Ulisses no Mar

“Não tentes reconciliar-me com a morte, ó glorioso Ulisses.
Eu preferiria estar na terra, como servo de outro,
até de homem sem terra e sem grande sustento,
do que reinar aqui sobre todos os mortos.”

XI. 488-491

Ulisses no Mar

“Homens duros, que descestes vivos à mansão de Hades,
homens de dupla morte! Pois os outros só morrem uma vez.

XII. 21-22



Ulisses no Mar



Ulisses no Mar



Waterhouse, c. 1891.

Ulisses no Mar



Ulisses no Mar

“Avançando com leveza, a nau cortou as ondas do mar,
Transportando um homem cujos conselhos igualavam
Os dos deuses, que já sofrera muitas tristezas no coração,
Que atravessara as guerras dos homens e as ondas dolorosas,
Mas que agora dormia em paz, esquecido de tudo quanto sofrera.”

XIII. 88-92

Ulisses no Mar

“Agora eles o trouxeram a dormir numa nau veloz pelo mar
E o deixaram em Ítaca; e deram-lhe esplêndidos presentes,
Quantidades de bronze, de ouro e de vestes tecidas,
Mais do que alguma vez Ulisses teria trazido de Tróia,
Se tivesse regressado incólume com a sua parte dos despojos.”

XIII. 134-138

Ulisses no Mar

“Pois os deuses, assemelhando-se a estranhos de terras
Estrangeiras, sob todas as formas, visitam as cidades
Para verem a insolência e a justiça dos homens. [ὑβριν τε καὶ εὐνομίην]

XVII. 485-497

“Zeus pai na verdade vós, os deuses, estais no alto Olimpo,
Se na realidade os pretendentes pagaram o preço da insolência!”

XXIV. 351-352



Nicolas-André Monsiau, 1791, *Ulysses ordena que levem os corpos.*